

O
CARAPUCEIRO

08 DE ABRIL
DE 1840



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As massadas.

Derão em chamar massada a toda a conversação, a todo o discurso, a tudo em fim, que por prolixo, e falto de graça, ou interesse, enfastia, e provoca tédio; e em verdade acho propriedade nesta denominação figurada. Pessoas há, cuja conversação he tão languida, tão desanimada, e tão prolixa, que humas vezes causa somno, e outras até nauzeas. Conheci aqui hum sujeito, que padecia frequentes vigílias; e sendo procurado em sua casa em hum Domingo de Quaresma, tinha sahido, e a boa da mulher disse com toda a simpleza, „ Meu marido há humas poucas de noites, que não pode pregar olhos: foi por tanto ouvir o Sermão do Padre Fr. F... a ver, se lá dorme alguma cousa; porque tem experimentado, que he o unico remedio capaz de conciliar-lhe o somno! Que massadas, que crão os Sermões, ou Sermoes do tal Pregador!

Quando qualquer pessoa falla agra-

davelmente, e em cousas, que interessão, ou delectão, quantos a escutão estão muitas vezes pendurados do desejo de a ouvir: mas quem há hi, que possa suportar a indigesta conversação de hum desses *massadores*, que tudo debuição de episodios, que referem cousas, que não tem huma oitava de graça, ou de utilidade? O nosso espirito só attende ao util, ou ao jucundo: tudo mais despreza, e se lhe torna encommodo. Sujeitos há, que nada sabem resumir, e que em cada carta, que escrevem, dão hum horrorosa massada no seu proximo. Outro encontra-vos em caminho: vós tendes negocio urgente, que demanda a vossa presença, e bem o mostra o passo estugado, em que hides; mas o maldicto estafador a nada attende, indireita para vós, faz-vos parar no meio da rua, e vos pega hum tremenda massada á cerca da sua demanda, relatando-vos com miudeza de Freira os tramites, que tem seguido, os descuidos do Advogado, as espertezas do Procurador, as astucias do

Escrivão, a venalidade do Magistrado, & &. ; e só a nomenclatura forense he já por si huma insuportavel massada.

Tambem pertencem á classe narcotica dos massadores do seu proximo alguns Snrs. Deputados, cujos estiradissimos discursos provocão somno, e farião zangar a hum Stoico. Muitas vezes trazem de casa o sermão estudado, e não há outro remedio, senão arrumar para ali todo o panal, que bem poderá concluir-se com 3 Ave Marias, todas em tenção dos que tem a paciencia de o ouvir.

Mas de todos os massadores do proximo não há mais insuportavel, do que o poeta, que dá para massador. Hum homem destes he como o apestado, de que deve fogir todo o filho de Adão. Por mais q' procureis desviar a conversação de objectos, que se prestem á Poesia, o maldicto maniaco torce-a de geito, que vos impurra hum enxurro de versos a aquelle proposito, e vos colaphiza desapiadadamente. Se lhe fallaes em alhos, tem logo de assento, e sobre mão versos, que fallão em alhos; se mudaes para bugalhos, versalhada sobre bngalhos, em fim se lhe pediz venia para vos retirardes por encommodado, leva-vos á escada, e por despedida prega-vos huma furibunda massada a respeito de encommodos. De tudo isto concluo, que relativamente a poeta massador não há outro recurso, senão fogir-lhe, e fogir-lhe a todo correr.

Por mais que respeite a veneranda classe dos filhos de Esculapio, não posso precindir de colocar na galeria dos grandes massadores a certos Medicos, e Cirurgiões, que perante pessoas ediotas, ou inteiramente extranhas á profissão, vão huma enxurrada de nomes Gregos, fallando em flegmasias, nevroses, parinchimas, hydeopaticas, adiposas, e a interminavel ladainha de enfermidades todas acabadas em *ites*, ou em *gias*; e ainda pior he quando passo á terminologia Chimica; porque

esta em verdade para quem não estudou essas materias parece huma deabrusa, ou enigma endecifravel. Hum destes impostores, que tractava de certa enfermia, em huma das vizitas, que lhe fez, depois de tactear-lhe o pulso com muita circunspeccão, e vagar, exclamou ,, Está apyretica ,, : a pobre senhora, fitando-lhe os olhos, exalou hum profundo suspiro, e disse -- Apoplectica? ,, He possivel? Cahio em deliquio, e d'ahi a poucas horas espirou. Matar com huma palavra esta habilidade só pertence ao Snrs. filhos, ou discipulos de Esculapio. Que lhe custava a dizer -- a Senhora está sem febre? -- Nada, venha a palavra grega *apyretica*, que por desusada parece mysteriosa, e enigmatica.

A' classe das massadas pertence a muzica, quando desafinada, ou mal executada. Senhoras há, que não tem voz, que não tem geito em summa para a cantoria. Entre tanto o basbaque do pai quer por força, que a sua menina cante ao piano; e fala executar Arias Italianas. A menina nada sabe da pronuncia deste idioma, além disto não tem voz, nem gosto para a cantoria; mas convidão-se pessoas para a ouvir, e a civilidade manda, que se ature com resignação huma massada destas, que se ouça a pé quedo, e que se aplauda huma gatinha a miar ao som do piano.

Já me succedeo em huma viagem para o mato ter de agoentar a maior massada, que hei levado em toda a minha vida. Pernoitei em certo sitio, era tempo de inverno; tinha gramado muita chuva, era noite tenebrosa, eu cahindo com somno; e depois da ceia, que veio já mui tarde, ferrou-se-me ao cabaço o dono da casa, e teve a crueldade de arrumar-me larga, e profuzamente toda a historia da molestia de sua companheira, molestia, que durou seis mezes, e da qual veio a morrer. Eu suspirava, bocejava, toscanejava a cada momento, e o desapiadado massador

greja Confessionario estava sempre occupado: ali hum Religioso era encarregado de explicar a Doutrina Christã aos meninos em todos os Domingos do anno. Com que decencia, e edificante simplicidade se celebravão ali os Officios Divinos! Que boa sombra, que urbanas maneiras, que religiosa affabilidade, que tinham esses Padres! Na sua pequena quinta até havia muitas plantas medicinaes indigenas, e algumas exoticas, que elles davão gratis a quem della carecia. Hoje! Hoje o Hospicio da Penha he hum edificio lugubre: hoje aquella quinta está reduzida quasi a hum matagal; e por ali não passo, que me não venhão lagrimas aos olhos de saudade desses venerandos Padres, que tão boas doutrinas, que tão bellos exemplos me detão em meus verdes annos! Assentemos, meus Illustres, e desapaixonados Leitores, que a extincção dos Religiosos Capuchinhos foi um acto de vertigem, huma injustiça, e hum bre tudo huma ingratição.

Alguem há, que enfrascado de certos livrinhos da fabrica, ou pouco inteirado das necessidades do nosso paiz, diga, que precisamos desses Missionarios? Nosso Clero he sufficientemente obrigado, e que aos Parochos compete a obrigação de pregar ás suas ovelhas, que respondo com o devido respeito. Reconheço luzes, e virtudes em alguns dos nossos Padres quer Seculares, quer Regulares: mas tambem he inegavel, que huma grande parte dos nossos Padres he destituida dos precisos conhecimentos, o que he devido já á falta dos bons estudos da Theologia, e mais disciplinas Ecclesiasticas, e já ao desprezo, a que hão reduzido o estado Clerical; pelo que sendo este outr'ora tão cobiçado da gente principal, hoje communmente só o abração as pessoas mais ignobeis, e que nenhuma aptidão tem para qualquer outro genero de vida.

Além disto os Parochos, ainda aquelles

que tem a precisa aptidão para catequizar, e pregar, não o podem fazer assim por causa da vasta extensão das suas Parochias, como pelo muito trabalho, que sobre elles peza. Supponhamos porém, e demos de barato, que todos explicão a doutrina, e pregão o Evangelho ás suas ovelhas; que damno, que mal resultará de que tenhamos mais esses colaboradores, quero dizer: os Missionarios Capuchinhos? Que prejuizo nos vem da superabundancia de Pregadores Evangelicos em hum paiz, cuja poprelação vive disseminada por tão vasto territorio? Mas quem não sabe, quem não está vendo a falta concideravel, que temos de quem doutrine os fieis na palavra de Deos, de quem derrame a boa semente da Moral de J. C.?

Chegou finalmente a epocha de desarmos os olhos á illesão, chegou o momento de aplacar-se essa ardente sede de innovações, já felizmente as religiosas vão-se desasombrando da feroz perseguição, que os Philosophos do humido Philosophismo. de Pernambuco, a incessantes supplicas do interior, pedindo que se vão doutrinar, e padecendo de homens indomitos, que por ali vivem mais inculcadas as proprias feras, o Exm. Sr. João Barros, que tão justamente merece o amor, e apoio dos bons Pernambucanos, tomou o acertado accordo de dirigir-se á nossa Assembléa Legislativa Provincial, fazendo-lhe ver a conveniencia da reintegração dos Missionarios Capuchinhos nesta Provincia. Todos tem os olhos pendorados desta decisão, e a gente sisuda, e religiosa a guarda o bom resultado de tão justa pretensão.

Mas os indifferentistas, e muito mais os iscados da lepra philosophante ainda subtilizão, e recorrem ao sofisma da incompetencia d'Assembléa Provincial

para restituir a esses Religiosos o Hospicio de N. S. da Penha, que por huma Lei geral fora destinado para outro mister. O Acto Addicional (dizem elles) estabeleceo a distincção de proprios nacionaes, e provinciaes, acrescentando, que huma Lei marcaria a linha divisoria entre estes, e aquelles. Ora o Hospicio da Penha foi tirado á associação dos Capuchinhos, e applicado a outro destino pela Assembléa Geral; logo não pode a Assembléa Provincial dispor desse edificio, em quanto não foi designado como hum dos proprios da Provincia.

Este argumento, que á primeira vista parece de grande força, cahé por terra, logo que se demonstrar, que o Hospicio em questão nem he proprio Nacional, nem Provincial. Em verdade o Hospicio de N. S. da Penha não foi feito á custa do Estado: foi sim erigido á custa dos fieis em terra dada por hum homem piedoso, que as destinou para habitação dos Missionarios Capuchinhos, que n'aquelles tempos erão Francezes; e com a condição expressa na Escripura de doação de que toda vez que os ditos Religiosos, ou seus successores da mesma Ordem de S. Francisco largassem essas terras, ou não as quizessem habitar, reverterião ellas para os Doadores, ou para seus herdeiros. Os primitivos Doadores forão Melchior Alves, e sua mulher Joanna Bizerra, cuja escriptura se acha exarada no Liv. do Tombo dos Religiosos de S. Bento da Cidade de Olinda pag. 112 V. e foi feita no anno de 1656.

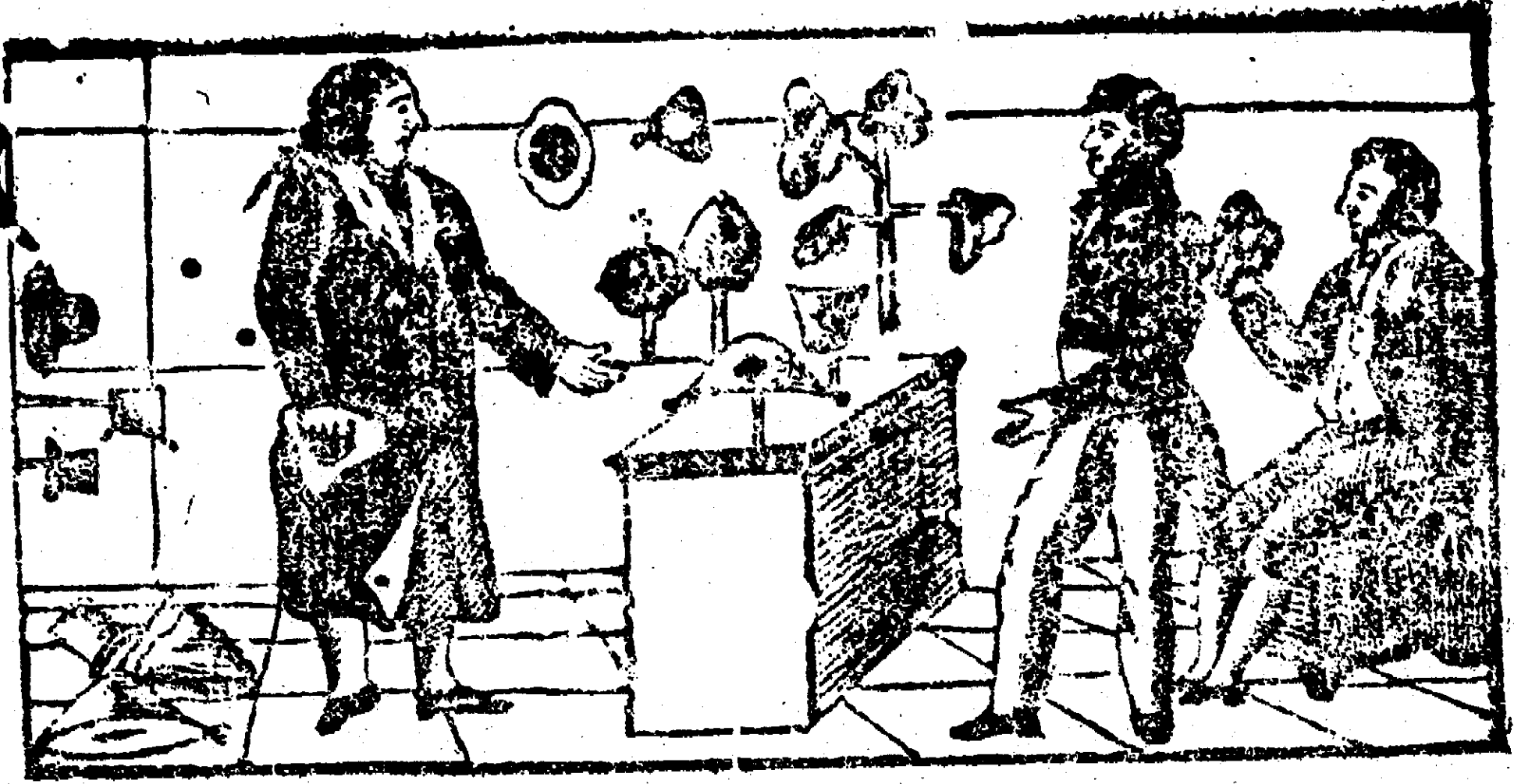
No mesmo livro a pag. 114 he o traslado da escriptura de doação de 1704 em favor dos ditos Religiosos de S. Bento do dominio, que tinham, e podião ter o Capitão Francisco Alves Camello, e sua mulher D. Francisca Berenguer, e o Capitão Maior Antonio Alves Bizerra, como procurador de sua mulher D. Luiza Fellippa de Sá, como herdeiros de seu pai, e sogro o Capitão

Francisco Alves Camello, e por esta causa herdeiros tambem de seus avó, e avó o Capitão Melchior Alves Camello, e Joanna Bizerra, do Convento da Penha, e mais terras, e bemfeitorias deste, no caso de sairem os Religiosos Capuchinhos, que a esse tempo já erão os Italianos.

A' vista destes documentos incontrastaveis evidentemente se demonstra, que o Hospicio de N. S. da Penha não he proprio Nacional, nem Provincial: foi sim quanto ao terreno huma doação particular, como acabo de provar, e quanto á Igreja, Convento, & foi obra feita á custa d'esmolos dos fieis, como consta da mesma primeira escriptura de doação supra citada. Como sahisseu d'aqui os Capuchinhos Francezes, o Snr. Rei D. João 5.º mandou-nos os Capuchinhos Italianos entregando-lhes aquelle Hospicio, segundo a vontade dos doadores, expressa na citada escriptura. Logo a Assembléa Provincial he muito competente para, reintegrando a associação dos Missionarios Capuchinhos, mandar-lhes entregar o Hospicio, no que não faz mais do que tornar effectiva a piedosa vontade dos doadores.

Dê a Assembléa de Pernambuco este passo; que será aplaudida, e bem conceituada de todas as pessoas sisudas, e religiosas. A Bahia tem-nos dado o exemplo, não só não despedindo a esses Religiosos, como mandando vir mais, e os relevantes serviços, que ali vão elles fazendo são expressos em o Officio do Exm. Snr. Arcebispo Metropolitano, Prelado de muitas luzes, e virtudes. Quem poderá pois reprovar esta medida? Hum pugillo de franchinotes, incredulos de orelha, e bacharellos formados em Compadre Matheus, em Voltaire, em Citador, & &? A reprovação desses Snrs. a tal respeito he a maior apologia da mesma medida.

Pern.; na Typ. de M. F. de Faria.— 1840



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As massadas.

Derão em chamar massada a toda a conversação, a todo o discurso, a tudo em fim, que por prolixo, e falto de graça, ou interesse, enfastia, e provoca tedio; e em verdade acho propriedade nesta denominação figurada. Pessoas há, cuja conversação he tão languida, tão desanimada, e tão prolixa, que humas vezes causa sono, e outras até nauzeas. Conheci aqui hum sujeito, que padecia frequentes vigílias; e sendo procurado em sua casa em hum Domingo de Quaresma, tinha sahido, e a boa da mulher disse com toda a simpleza, „ Meu marido há humas poucas de noites, que não pode pregar olhos: foi por tanto ouvir o Sermão do Padre Fr. F... a ver, se lá dorme alguma cousa; porque tem experimentado, que he o unico remedio capaz de conciliar-lhe o sono! Que massadas, que erão os Sermões, ou Sermoes do tal Pregador!

Quando qualquer pessoa falla agra-

davelmente, e em cousas, que interessão, ou delectão, quantos a escutão estão muitas vezes pendurados do desejo de a ouvir: mas quem há hi, que possa suportar a indigesta conversação de hum desses *massadores*, que tudo debrião de episodios, que referem cousas, que não tem huma oitava de graça, ou de utilidade? O nosso espirito só attende ao util, ou ao jucundo: tudo mais despreza, e se lhe torna encommodo. Sujeitos há, que nada sabem resumir, e que em cada carta, que escrevem, dão hum horrorosa massada no seu proximo. Outro encontra-vos em caminho: vós tendes negocio urgente, que demanda a vossa presença, e bem o mostra o passo estugado, em que hides; mas o maldicto estafador a nada attende, indireita para vós, faz-vos parar no meio da rua, e vos pega hum tremenda massada á cerca da sua demanda, relatando-vos com miudeza de Freira os tramites, que tem seguido, os descuidos do Advogado, as espertezas do Procurador, as astucias do

Escrivão, a venalidade do Magistrado, & &. ; e só a nomenclatura lorence he já por si huma insuportavel massada.

Tambem pertencem á classe narcotica dos massadores do seu proximo alguns Snrs. Deputados, cujos estiradissimos discursos provocão somno, e farião zangar a hum Stoico. Muitas vezes trazem de casa o sermão estudado, e não há outro remedio, senão arrumar para ali todo o panal, que bem poderá concluir-se com 3 Ave Marias, todas em tenção dos que tem a paciencia de o ouvir.

Mas de todos os massadores do proximo não há mais insuportavel, do que o poeta, que dá para massador. Hum homem destes he como o apestado, de que deve fogir todo o filho de Adão. Por mais q' procureis desviar a conversação de objectos, que se prestem á Poesia, o maldicto maniaco torce-a de geito, que vos impura hum enxurro de versos a aquelle proposito, e vos colaphiza desapidadamente. Se lhe fallaes em alhos, tem logo de assento, e sobre mão versos, que fallão em alhos; se mudaes para bugalhos, versalhada sobre bngalhos, em fim se lhe pediz venia para vos retirardes por encommodado, leva-vos á escada, e por despedida prega-vos huma furibunda massada a respeito de encommodos. De tudo isto conclúo, que relativamente a poeta massador não há outro recurso, senão fogir-lhe, e fogir-lhe a todo correr.

Por mais que respeite a veneranda classe dos filhos de Esculapio, não posso precindir de colocar na galeria dos grandes massadores a certos Medicos, e Cirurgiões, que perante pessoas ediotas, ou inteiramente extranhas á profissão, vasão huma enxurrada de nomes Gregos, fallando em flegmasias, nevroses, parinchimas, hydropaticas, adiposas, e a interminavel ladainha de enfermidades todas acabadas em *ites*, ou em *gia*; e ainda pior he quando passão á terminologia Chimica; porque

esta em verdade para quem não e. udou essas materias parece huma dealtura, ou enigma endecifavel. Hum destes impostores, que tractava de certa enfermia, em huma das vizitas, que lhe fez, depois de tactear-lhe o pulso com muita circunspeccão, e vagar, exclamou ,, Está apyretica ,, : a pobre senhora, fitando-lhe os olhos, exalou hum profundo suspiro, e disse -- Apoplectica? ,, He possivel? Cahio em deliquio, e d'ahi a poucas horas espirou. Matar com huma palavra esta habilidade só pertence ao Snrs. filhos, ou discipulos de Esculapio. Que lhe custava a dizer -- a Senhora está sem febre? -- Nada, venha a palavra grega *apyretica*, que por desusada parece mysteriosa, e enigmatica.

A' classe das massadas pertence a musica, quando desafinada, ou mal executada. Senhoras há, que não tem voz, que não tem geito em summa para a cantoria. Entre tanto o basbaque do pai quer por força, que a sua menina cante ao piano; e fala executar Arias Italianas. A menina nada sabe da pronuncia deste idioma, além disto não tem voz, nem gosto para a cantoria: mas convidão-se pessoas para a ouvir, e a civilidade manda, que se ature com resignação huma massada destas, que se ouça a pé quedo, e que se aplauda huma gatinha a miar ao som do piano.

Já me succedeo em huma viagem para o mato ter de agoentar a maior massada, que hei levado em toda a minha vida. Pernoitei em certo sitio, era tempo de inverno; tinha gramado muita chuva, era noite tenebrosa, eu cahindo com somno; e depois da ceia, que veio já mui tarde, ferrou-se-me ao cahaço o dono da casa, e teve a crueldade de arrumar-me larga, e profuzamente toda a historia da molestia de sua companheira, molestia, que durou seis mezes, e da qual veio a morrer. Eu suspirava, bocejava, toscanejava a cada momento, e o desapidado massador

a perseguir na sua parlenda, o que tudo supertei em desconto dos meus peccados. Ainda isto não he tudo: para contrapezo á penitencia veio lá de dentro a s'gra, que era huma Tesiphone, e toda lacrimosa acrescentava alguma circumstancia, que por ventura escapava ao genro. A final retirárão-se; e quando me comprazia com a ideia de me ver livre de tão horrivel massada, pegou lá por dentro hum terço de toda a familia, e começárão os Padres Nossos, e Ave Marias pelas almas do genero humano fallecido: o terço acabou lá pelas duas horas da noite, humas das mais afflictivas, que tenho passado.

Finalmente bem merece o nome de massada tudo quanto se faz, ou se diz com sobejidão, e fora de proposito. Mas não faltão abusos a respeito da applicação deste vocabulo. Varios sujeitos estouvados, levianos, e desinqui- tos dão em chamar massada a tudo, que he serio, grave, e respeitavel. Os bons concelhos são massada, huma conversação sobre assumpto importante he massada, ouvir Missa he massada, Confessar-se he massada, frequentar os Officios Divinos he massada, estudar materias interessantes he massada, & &; só não he massada andar por ahí á tuna, amezendar-se ao jogo dias, e noites inteiros, escoicear horas esquecidas em huma s'alla de dansa, desbaratar o precioso tempo em hum namoro impertinente, e muitas vezes infructifero; só não he massada gastarem largas horas em dilacerar o credito da pobre viuva, da solteira, da cazada, &, e tudo com huma alacridade, e desfastio, que espantão. Eu porém entendo, que o homem de má lingua, o homem, que se occupa em difamar os seus semelhantes, he o pior, o mais intoleravel de todos os massadores, he huma peste da sociedade, he hum ente, de cuja communicação deve fogir toda a pessoa cordata, e honesta. Talvez que este mesmo N.º do Carapuceiro incorra para

alguns na pecha de massada: mas eu cá vou por diante em meu proposito de talhar carapuças de todo o adarme, sem me importar a desaprovacão deste, ou d'aquelle praguento. Não he possivel agradar a todos. Quem não gostar dos meus fracos escriptos, quem tiver hum espirito tão exacto, tão positivo, e profundo, que só se satsiêça com operações algebricas, ou com verdadea nuas, e seccas, como ossos, não leia o Carapuceiro, que arremedando, bem que em summa distancia, a Luciano, a Juvenal, a Propercio, ao saceto Horacio, a La Bruyer, ao Tolentino, e Macedo, adoptou a regra do *miscere utile dulci*. Aqui findo a massada por esta vez.

VARIÉDADE.

As Bandeiras de Novenas.

Novena em o nosso Pernambuco sem levantamento de bandeira he o mesmo que panella sem sal, mormente em as Festas dos suburbios da Capital. Nove dias antes de qualquer destas Festividades tem lugar a tal bandeira, que he por via de regra muito pela manhã aos primeiros bocejos da luz. Há quasi sempre musica marcial, e o estrepitoso zabumba põe tudo em alvoroco. A bandeira he ordinariamente levada em procissão por Madamas convidadas *ad hoc*, e consequentemente para ali desabelha o bando dos jovens, que de certo não perdem tão favoravel ensejo de introduzir-se n'aquelle cortico, e de fazer o que podem segundo o tempo, a occasião, &. Nestes actos patusco-religiosos tem havido suas brigas; porque huns querem, que a bandeira passeie por este sitio, onde tem pessoas, que lhes pertencem, outros, que por aquelle; por que até nos objectos do culto he mister, que tudo se amolde ao gosto dos maganos devotos!

Durante a folgada da bandeira cantão-se versinhos-rele do Sancto, cuja novena deve começar n'aquelle dia; e ás vezes apparecem cantados como estas —

Que bandeira he esta,
Que se vai levar?
He de Deus de Deus
Para a novena.

Ou est'outra
Que se vai na bandeira,
Nem se vai ao chão,
Que se vai de Santo Cosme,
E de Damião.

Como sabe de tanta cousa o Carapuceiro ? (dizem varias senhoritas.) Como ? Pois o Carapuceiro não anda por ahi ? Não tem olhos , não tem ouvidos , não conversa com toda a laia de gente ? Humas cousas presencêia , outras contão-lhe , e assim vai sortindo a sua fabrica de carapucas , ainda bem que não personalizando , tem prehenchido a sua tarefa , e ninguem com razão terá motivo de se dar por offendido.

Essas bandeiras só tem de Religião o pretexto : ellas não passam d'huma festança popular. Muitas vezes n'hum destes arraiaes inventão-se novenas para se divertirem por nove noites , para concorrer gente , para terem lugar , e motivo os pagões , as comezainas , & c. O culto do Santo não he mais do que pretexto , como já disse : he a mixtura do sagrado com o profano he a mais escandalosa , que se pode imaginar. As novenas são nove noites de sucia , e de ferrados nãmeros dentro da propria Igreja , onde se faz mais algazarra , do que em qualquer theatro , e se dizem chufas , e requiebros , que se não consentirião em hum baile ! E he possível , que só para isto não haja policia em Pernambuco ? Quanto melhor fora prohibir absolutamente todo , e qualquer acto religioso durante a noite , e acabar com essas patuscadas de bandeiras de madrugada ?

Aqui me vem a pello o tocar em huma especie , com que há muito tempo embirro , e vem a ser ; o escandaloso abuso de muzicas profanas em os nossos Templos. Nelies se toção Walsas , quadrilhas , o bolicoso landum , e até já ouvi tocar a Caxuxa no acto de levantar a Deos ! A muzica das Igrejas deve ser grave , e magestosa , e della se deve proscriver quanto possa despertar em os fieis affeições de sensualidade ; porque essas casas pertencem ao Senhor , são lugares de recolhimento , e d'oração , e *sancta sancte sunt tractanda*. Ouvi dizer , que o Exm. Snr. Arcebispo Metropolitano da Bahia por huma pastoral prohibira todo e qualquer toque profano em as Igrejas. Se tal he , graças a S. Ex. Reverendissima , e nem menos se deve esperar d'hum Prelado de tantas luzes , de tanto zelo , e virtudes. Se os Poderes do Estado (o Religioso , e o Civil) se derem as mãos , e se empenharem em promover a Moral , estou , que os nossos costumes receberão hum melhoramento consideravel.

Hum moço mui estimavel , e Portuguez , que por aqui passou , e demorou-se alguns mezes , na occasião de partir fez estes versos de despedida ; e parecem-me tão beilos , que pedí venia para os publicar em o meu pequeno Periodico , calando todavia o nome do Auctor por não offender a sua delicada modestia.

O' vós do Capiharibi
Margens lisongeiras , bellas ,
Accetiai meu grato a Deos
Ao soltar do lenho as vellas.

Quem teve a dicta de ver-ves ,
De gozar de vossos ares ,
Dizer pode ,, A Deos p'ra sempre
Sem morrer , arduos pezares. ,,

São dez e mais oito as joias ,
Que o diadema abrilhantão ,
Sua luz , fulgor , e gloria
Dous hemisferos espantão.

Mas qual no bosque o Carvalho
Ergue aos Ceos soberba frente ,
Sombriando as outras plantas
D'espessa rama virente.

Tal da coroa no centro
Pernambuco excelso avulta ,
He a pedra mais mimosa ,
A mais polida , a mais culta.

Seus filhos á guerra dados
Hoje são porção da Historia ,
Cont'a o Batavo insolente
Quem se oppoz com tanta gloria ?

Em amor , á Liberdade
Quem há que os possa igualar ?
Elles sabem crua morte
Por defendela arrostar.

Clima salubre , e ameno ,
Sollo productor , fecundo ,
Quaes são estes não s'encontra
Des d'o velho ao novo Mundo.

O recendente ananás
O gent'l pomo de Flora ,
O melão , a melancia ,
Tudo nestes ares mora.

Mansos , cristalinos rios
Serpenteiño toda a terra ,
Suas margens rivalisão
Com as margens de Cythera.

Mil gentiz , fagueiras Ninias ,
Que os mesmos Deuses namorão ,
Nas densas selvas habitão ,
Nos sombrios bosques morão.

Preza d'aguda saudade
Eu te deixo , sollo amado ,
Mas teu nome em igneas letras
Levo no peito gravado.

Possas tu excelso , e grande
Sempre ao tempo sobranceiro ,
Mandar teu nome aos vindouros ,
Ter hum porvir lisongeiro.

Meu final a Deos recebe ,
Tributo de gratidão ,
Em troca de teus favores
Te offereço o coração.

Pern. ; na Typ. de M. F. de Faria.
1840.